

A história das missões salesianas (1/5)

O 150º aniversário das missões salesianas será realizado em 11 de novembro de 2025. Acreditamos que seria interessante contar aos nossos leitores uma breve história dos precedentes e das primeiras etapas do que viria a ser uma espécie de epopeia missionária salesiana na Patagônia. Fazemos isso em cinco episódios, com a ajuda de fontes inéditas que nos permitem corrigir as muitas imprecisões que passaram para a história.

Limpemos imediatamente o terreno: diz-se e escreve-se que Dom Bosco queria partir para as missões tanto como seminarista quanto como jovem sacerdote. Isso não está documentado. Se como estudante de 17 anos (1834) ele pediu para se unir aos frades franciscanos reformados do Convento dos Anjos em Chieri, que tinham missões, o pedido aparentemente foi feito principalmente por motivos econômicos. Se dez anos mais tarde (1844), quando deixou o “Colégio Eclesiástico” de Turim, foi tentado a entrar na Congregação dos Oblatos da Virgem Maria, que acabavam de ser encarregados de missões na Birmânia (Myanmar), é verdade que a missão, para a qual talvez também tivesse estudado línguas estrangeiras, era para o jovem padre Bosco apenas uma das possibilidades de apostolado que se abriam diante dele. Em ambos os casos, Dom Bosco seguiu imediatamente o conselho, primeiro do padre Comollo, de entrar no seminário diocesano e, depois, do padre Cafasso, de continuar a se dedicar aos jovens de Turim. Mesmo nos vinte anos entre 1850 e 1870, ocupado como estava em planejar a continuidade de sua “obra dos Oratórios”, em dar um fundamento jurídico à sociedade salesiana que estava criando e na formação espiritual e pedagógica dos primeiros salesianos, todos jovens de seu Oratório, certamente não estava em condições de dar continuidade a nenhuma aspiração missionária pessoal ou dos próprios “filhos”. Não há sequer uma sombra

sobre a ida dele ou dos salesianos para a Patagônia, embora isso esteja escrito no papel ou na internet.

Aumento da sensibilidade missionária

Isso não diminui o fato de que a sensibilidade missionária de Dom Bosco, provavelmente reduzida a tênues indícios e vagas aspirações nos anos de sua formação sacerdotal e no início do sacerdócio, se aguçou consideravelmente com o passar dos anos. A leitura dos Anais da Propagação da Fé lhe deu boas informações sobre o mundo missionário, tanto que ele extraiu episódios deles para alguns de seus livros e elogiou o Papa Gregório XVI, que incentivou a difusão do Evangelho nos cantos mais distantes da terra e aprovou novas ordens religiosas com objetivos missionários. Dom Bosco pôde receber considerável influência do Cônego G. Ortalda, diretor do Conselho diocesano da *Associação de Propaganda Fide* por 30 anos (1851-1880) e também promotor das “Escolas Apostólicas” (uma espécie de seminário menor para vocações missionárias). Em dezembro de 1857, lançou também o projeto de uma *Exposição em favor das missões católicas confiadas aos seiscentos missionários da Sardenha*. Dom Bosco estava muito bem informado sobre isso.

O interesse missionário pode ter crescido nele em 1862, por ocasião da solene canonização em Roma dos 26 protomártires japoneses e em 1867, por ocasião da beatificação de mais de duzentos mártires japoneses, também celebrada com solenidade em Valdocco. Também na cidade papal, durante suas longas estadas em 1867, 1869 e 1870, ele pôde ver outras iniciativas missionárias locais, como a fundação do *Pontifício Seminário dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo para missões estrangeiras*.

O Piemonte, com quase 50% dos missionários italianos (1500 com 39 bispos), estava na vanguarda nesse campo e o franciscano Dom Luís Celestino Spelta, Vigário Apostólico de Hupei, visitou Turim em novembro de 1859. Ele não visitou o Oratório, mas o fez Dom Daniel Comboni, em dezembro de 1864, que publicou em Turim o seu *Plano de*

Regeneração para a África, com o intrigante projeto de evangelizar a África através dos africanos.

Dom Bosco trocou ideias com ele, que em 1869 tentou, sem sucesso, associá-lo ao seu projeto e, no ano seguinte, convidou-o a enviar alguns sacerdotes e leigos para dirigir um instituto no Cairo e, assim, prepará-lo para as missões na África; a esse centro contava confiar aos salesianos um Vicariato Apostólico. Em Valdocco, o pedido, que não foi atendido, foi substituído pela disposição de aceitar meninos para serem educados para as missões. Lá, porém, o grupo de argelinos recomendado por Dom Carlos Martial Lavigerie encontrou dificuldades, de modo que foram enviados para Nice Marítima, na França. O pedido feito em 1869 pelo mesmo arcebispo para ter auxiliares salesianos em um orfanato em Argel, em tempos de emergência, não foi atendido. Da mesma forma, não foi atendida a petição de 1868 do missionário bresciano João Bettazzi para enviar salesianos para dirigir um instituto de artes e ofícios em construção, bem como um pequeno seminário menor, na diocese de Savannah (Geórgia, EUA). As propostas de outros, seja para dirigir obras educativas em “territórios de missão”, seja para ação direta *in partibus infidelium* [em territórios de infiéis], podiam ser até atraentes, mas Dom Bosco nunca renunciaria nem à sua plena liberdade de ação – que talvez visse comprometida pelas propostas que recebera de outros – nem, sobretudo, ao seu peculiar trabalho com os jovens, para os quais estava, na época, muito ocupado em desenvolver a recém-aprovada sociedade salesiana (1869) além das fronteiras de Turim e do Piemonte. Em suma, até 1870, Dom Bosco, embora teoricamente sensível às necessidades missionárias, estava cultivando outros projetos em nível nacional.

Quatro anos de pedidos não atendidos (1870-1874)

O tema missionário e as importantes questões relacionadas a ele foram objeto de atenção durante o Concílio Vaticano I (1868-1870). Se o documento “*Super Missionibus Catholicis*” nunca foi apresentado na assembleia geral, a

presença em Roma de 180 bispos de “terras de missão” e as informações positivas sobre o modelo salesiano de vida religiosa, difundidas entre eles por alguns bispos piemonteses, deram a Dom Bosco a oportunidade de encontrar muitos deles e também de ser contatado por eles, tanto em Roma como em Turim.

Aqui, em 17 de novembro de 1869, foi recebida a delegação chilena, com o arcebispo de Santiago e o bispo de Concepción. Em 1870, foi a vez de Dom D. Barbero, Vigário Apostólico em Hyderabad (Índia), já conhecido de Dom Bosco, que lhe perguntou sobre as irmãs disponíveis para a Índia. Em julho de 1870, o dominicano Dom G. Sadoc Alemany, arcebispo de São Francisco, na Califórnia (EUA), foi a Valdocco, pediu e obteve dos salesianos uma casa de acolhida com uma escola profissionalizante (que nunca foi construída). O franciscano Dom L. Moccagatta, Vigário Apostólico de Shantung (China) e seu coirmão Dom Eligio Cosi, mais tarde seu sucessor, também visitaram Valdocco. Em 1873, foi a vez de Dom T. Raimondi, de Milão, que ofereceu a Dom Bosco a possibilidade de dirigir escolas católicas na Prefeitura Apostólica de Hong Kong. As negociações, que duraram mais de um ano, chegaram a um impasse por várias razões, assim como em 1874 um projeto de um novo seminário do padre Bertazzi para Savannah (EUA) também ficou no papel. A mesma coisa aconteceu naqueles anos com as fundações missionárias na Austrália e na Índia, para as quais Dom Bosco iniciou negociações com bispos individuais, que ele às vezes dava como concluídas à Santa Sé, quando na realidade eram apenas projetos em andamento.

Naquele início dos anos setenta, com uma equipe composta por pouco mais de duas dúzias de pessoas (incluindo sacerdotes, clérigos e coadjutores), um terço delas com votos temporários, espalhadas em seis casas, teria sido difícil para Dom Bosco enviar algumas delas para terras de missão. Ainda mais porque as missões estrangeiras oferecidas a ele até naquele momento fora da Europa apresentavam sérias dificuldades de idioma, cultura e tradições não neolatinas, e havia fracassado a tentativa de longa data de ter jovens que

falassem inglês, mesmo com a ajuda do reitor do colégio irlandês em Roma, Dom Toby Kirby.

(continua)

Foto de época: o porto de Gênova, 14 de novembro de 1877.